



**DIRETRIZES PARA O  
DESENVOLVIMENTO  
DO TURISMO RURAL PAULISTA**

## Apresentação

O presente material configura-se como o resultado do trabalho desenvolvido pelos participantes da Oficina Paulista de Turismo Rural, promovida pelo SENAC SP Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural Brasil Rural e ABRATURR SP - Associação Paulista de Turismo Rural, que objetivou indicar estratégias, definir prazos e estabelecer formas de acompanhamento e avaliação para a implementação das “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural Paulista

O turismo, nesta reunião foi reconhecido como sendo uma atividade altamente dinâmica e sempre em evolução, seja pelas características do mercado ou pela conjuntura que estabelece o cenário onde estamos atuando.

Aconteceram intensas discussões sobre o tema a procura pela convergência de objetivos e pelo compromisso de todos em cooperar com a construção de um Estado aberto ao Turismo Rural

Acreditando no lema **“Planeje hoje o seu trabalho de amanhã e trabalhe amanhã o seu plano de hoje”** fez-se um processo de planejamento participativo é democrático permitiu a absorção de propostas, idéias e contribuições de todos e a apresentação deste relatório norteador de atividades .

## PARTICIPANTES

1. Alan Dubner – Cybermind Itu e Região	<a href="mailto:alan@itu.com.br">alan@itu.com.br</a>
2. Alexandre da Silva - Fazenda Tozan – Campinas e Região	<a href="mailto:alexandre@tozan.com.br">alexandre@tozan.com.br</a>
3. Andreia Maria Roque Instituto Desenvolvimento do Turismo Rural e ABRATURR	<a href="mailto:andreia@brasilrural.tur.br">andreia@brasilrural.tur.br</a>
4. Antônio de Fazio Neto – To. Vale do Ribeira e região	<a href="mailto:T013@uol.com.br">T013@uol.com.br</a>
5. Antonio de S. Limongi França – Vale do Paraíba e região	<a href="mailto:alimongi@picture.com.br">alimongi@picture.com.br</a>

6. Anselmo jose Moreira	<a href="mailto:anselmojmoreira@ig.om.br">anselmojmoreira@ig.om.br</a>
7. Carlos Solera – ABRATURR nacional	<a href="mailto:carloss@hotmail.com">carloss@hotmail.com</a>
8. Carolina Bortoleto Rodrigues Instrutora Senar / SENAC	<a href="mailto:carolbortoleto@gmail.com">carolbortoleto@gmail.com</a>
9. Caroline Riviere - Ribeirão Preto e região	<a href="mailto:jriviere@comb.com.br">jriviere@comb.com.br</a>
10. Cirlene Brandão – Instrutora SENAR	<a href="mailto:Cirlene.brandao@uol.com.br">Cirlene.brandao@uol.com.br</a>
11. Cristiane Hungria - CATI / Pindamonhangaba e Região	<a href="mailto:crishungria@bol.com.br">crishungria@bol.com.br</a>
12. Dalva Almeida de Carlis - Campinas e Região	
14. Diego Mendes Instrutor SENAR SEBRAE	<a href="mailto:mendesdiego@yahoo.com.br">mendesdiego@yahoo.com.br</a>
15. Eros Vizele – Prefeitura de Campinas	<a href="mailto:Eros.vizel@campinas.sp.gov.br">Eros.vizel@campinas.sp.gov.br</a>
<b>16.</b> Eva M. Guidi – Fazenda Vista Alegre – Ribeirão Preto e Região	<a href="mailto:eva@vistaalegrefazendahotel.com.br">eva@vistaalegrefazendahotel.com.br</a>
17. Fernando Kani	<a href="mailto:fkanni@uol.com.br">fkanni@uol.com.br</a> <a href="mailto:fernando.nkanni@sp.senac.br">fernando.nkanni@sp.senac.br</a>
18. Francisco Ribeiro - Fazendas Históricas Paulistas	<a href="mailto:franciscorar@yahoo.com.br">franciscorar@yahoo.com.br</a>
19. Isabel C.C. Franceschinelli Campinas e Região	<a href="mailto:betinafrancis@yahoo.com.br">betinafrancis@yahoo.com.br</a>
20. Janaina Cabral Lima	<a href="mailto:Secretaria_aprecesp@yahoo.com.br">Secretaria_aprecesp@yahoo.com.br</a>
21. Jean Yves Riviere - Ribeirão Preto e região	<a href="mailto:jriviere@comb.com.br">jriviere@comb.com.br</a>
<b>22.</b> João Baptista Mattos Pacheco Neto Fazendas Históricas Paulista – Itu e região	<a href="mailto:pacheconet@uol.com.br">pacheconet@uol.com.br</a>
23. Joao carlos Belluzzo Maia - Capivari	<a href="mailto:maiaimoveisrurais@gmail.com">maiaimoveisrurais@gmail.com</a>
24. Joao Carlos de Faria Redenção da Serra Vale do Paraíba e região	<a href="mailto:Jcdefaria@hotmail.com">Jcdefaria@hotmail.com</a>
<b>25.</b> Leonor Rossetti Rais Fazenda Nova – Associação das Fazendas Históricas Paulistas	<a href="mailto:faznova@delnet.com.br">faznova@delnet.com.br</a>
26. Luciana Cristina de Alcântara	<a href="mailto:ludealc@uol.com.br">ludealc@uol.com.br</a>

<b>27.</b> Marco Antônio Maruzzo- Colinas de Itupeva – circuito das Frutas	<a href="mailto:atendimento@colinasdeitupeva.com.br">atendimento@colinasdeitupeva.com.br</a>
28. Marcus Lerner - Campig Casarão – Itu e Região	<a href="mailto:lerner@campingcasarao.com.br">lerner@campingcasarao.com.br</a>
29. Margarete A. Cavallini Campinas e Região	<a href="mailto:margaretecovallini@ig.com.br">margaretecovallini@ig.com.br</a>
<b>30.</b> Maria Beatriz Pereira Lima de Almeida Prado	<a href="mailto:tiz@fazendacapoava.com.br">tiz@fazendacapoava.com.br</a>
31. Maria Jose Ferreira de AraújoRibeiro - Fazendas Históricas Paulistas	<a href="mailto:zezefar@yahoo.com.br">zezefar@yahoo.com.br</a>
<b>32.</b> Maria Isabel Scarpa de Arruda – Fazenda Bela Vista – Itu e Região	<a href="mailto:bebelcafe@uol.com.br">bebelcafe@uol.com.br</a>
33. Maria Lucia Meirelles Fazenda São Joao da Mata Ribeirão Preto e Região	<a href="mailto:saojoaodamata@hotmail.com">saojoaodamata@hotmail.com</a>
<b>34.</b> Marina Rossetti B. Ribeiro - Fazenda Nova – Associação das Fazendas Históricas Paulistas	<a href="mailto:faznova@uol.com.br">faznova@uol.com.br</a>
35. Natalia Spinelli – Turismo de Campo	<a href="mailto:turismo@turismodecampo.com.br">turismo@turismodecampo.com.br</a>
<b>36.</b> Orlando Souto Montenegro	
<b>37.</b> Paulo Cruz Martins Junqueira- Pousada Canto do Jatobá – circuito das Frutas	<a href="mailto:cantodojatoba@yahoo.com.br">cantodojatoba@yahoo.com.br</a>
38. Paulo Eduardo Junqueira de Arantes 39. ANTE – Associação Nacional de Turismo Eqüestre –	<a href="mailto:paulo@cavalgadasbrasil.com.br">paulo@cavalgadasbrasil.com.br</a>
40. Rafaela c. Lourenço - Secretaria de Turismo de Louveira	<a href="mailto:turismolouveira@ig.com.br">turismolouveira@ig.com.br</a>
41. Rebeca R. Guaragna Guedes	<a href="mailto:rebecaguaragna@gmail.com">rebecaguaragna@gmail.com</a>
42. Rita de cássia Yoshie Sensaki SENAC SP	<a href="mailto:rsensaki@sp.senac.br">rsensaki@sp.senac.br</a>
43. Katia m. Giannini - Governo do Estado de São Paulo	<a href="mailto:kgiannini@sp.gov.br">kgiannini@sp.gov.br</a>
44. Raul Almeida Prado Fazenda Capoava – fazendas Históricas Paulistas	<a href="mailto:raul@fazendacapoava.com.br">raul@fazendacapoava.com.br</a>

45. Rita de Cássia F. Lima . Campinas e Região ( 19) 3298-6047	
46. Rodolfo c. Sanches Toca do Lobo	<a href="mailto:rodolfo@tocadolobo.com.br">rodolfo@tocadolobo.com.br</a>
47. Rosângela Mendonça - Pindamonhangaba - Associação do Ribeirão Grande – Vale do Paraíba e Região	
48. Rute Fogaça – Núcleo de Gastronomia Rural	<a href="mailto:Info@turismodecampo.com.br">Info@turismodecampo.com.br</a>
49. Priscila Maciel – SENAC SP	<a href="mailto:PRISCILA.IMACIEL@SP.SENAC.BR">PRISCILA.IMACIEL@SP.SENAC.BR</a>
<b>50.</b> Sandro Cobello – Secretaria de Turismo de São Roque	<a href="mailto:vinhodesaoroque@ig.com.br">vinhodesaoroque@ig.com.br</a> <a href="mailto:turismo@saoroque.sp.gov.br">turismo@saoroque.sp.gov.br</a>
51. Sirlene F. da Silva Campinas e Região (19) 9724-2463	
<b>52.</b> Susanna Margreta Von Bülow Ulson Cardoso Fazenda Santa Maria – Fazendas Históricas Paulistas	<a href="mailto:contato@fzasantamaria.com.br">contato@fzasantamaria.com.br</a>
53. Teodoro Neto - FAESP SENAR	<a href="mailto:teodoron@faespsenar.com.br">teodoron@faespsenar.com.br</a>
54. Tereza M. S. Campinas e Região ( 19) 32878031	

## 1. Introdução

As “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil”, publicada pelo Ministério do Turismo, é o documento oficial e norteador para o desenvolvimento de políticas públicas para o Turismo Rural Nacional.

Os objetivos apresentados, visa a procura de um Turismo Rural ordenado e fortalecido com ações regulamentadoras e articuladas, desenvolvidas por agentes governamentais em parcerias com o setor privado e comunidade com o objetivo de contribuir para: Ordenar o segmento Turismo Rural; Promover e estimular a eficiente informação/ comunicação no setor; Promover a articulação de ações institucionais e intersetoriais; Promover e viabilizar incentivos para o desenvolvimento da atividade; Incentivar e apoiar formas eficientes de promoção e comercialização; Promover e estimular a capacitação de recursos humanos; Estimular o envolvimento de comunidades locais; e Promover, incentivar e estimular a criação e a adequação de infra-estrutura para o setor.

Reconhecendo a importância deste documento e identificando a necessidade do surgimento das **Diretrizes Paulistas de Turismo Rural** como novos passos para o desenvolvimento da atividade de São Paulo. Após a construção dos índices do turismo rural, passo fundamental para o desenvolvimento da atividade no Estado , reuniram-se representantes de várias regiões para identificar caminhos para a formulação das diretrizes paulista, assim procurando linhas estratégicas para o desenvolvimento da atividade no Estado que serão apresentadas no relatório a seguir.

## **Diretriz 1 - Legislação e Regulamentação /Ordenação e Políticas Públicas**

- Identificação da legislação pertinente
- Nortear estudos de leis que acompanhem o desenvolvimento do T.R.
- Nortear estudos e leis promovendo discussões intersetoriais e institucionais
- Recadastramento e classificação dos empreendimentos e serviços
- Política Pública Estadual: Fundamental Articulação entre Secretaria de Esportes e Turismo e Agricultura para desenvolvimento da atividade no Estado
- Articulação e mobilização Local, Municipal, Estadual e Federal

## **Considerações Gerais**

- Atenção especial lei trabalhista.
- Atenção especial para comercialização de produtos artesanais
- Atenção especial ao conhecimento específico de fiscais.
- Elaboração de leis com a participação de profissionais da área do turismo rural
- Analisar possibilidade de uso do CNPJ rural para atividades rurais turísticas
- Atenção especial para manutenção da tarifação da energia elétrica rural.
- Conhecimento das leis ou regulamentos existentes.
  
- Necessidade de formatação para o turismo rural no modelo das Comissões de Estudo das Normas Brasileiras:- NBR 15285: Turismo de aventura – Condutores – Competências de pessoal;- NBR 15286: Turismo de aventura – Informações mínimas preliminares a clientes;- NBR 15331: Turismo de aventura - Sistema de gestão da segurança – Requisitos.
- Fundamental estudos para políticas publicas para preservação do Patrimônio Arquitetônico, Cultural, Ambiental e Social Rural como condição prioritária para manutenção e consolidação do turismo rural paulista
  - Atenção especial para a legislação ambiental.
  - Atenção ao plano diretor referente a ocupação rural.
  - Planejamento efetivo do Turismo Rural a longo prazo.
  - Políticas focadas em ações sociais e ambientais para fortalecer o Turismo Rural.
- Fomento as associações representativas regionais e fortalecimento da Associação Paulista de Turismo Rural
- Participação de todas as regiões Câmara Setorial do Turismo Rural da Secretaria da Agricultura
- Política que fomente maior integração → poder público e privado.

## **Diretriz 2 - Associativismo / Articulação**

- Estabelecimento de convênios, acordos e parcerias interinstitucionais e inter-setoriais. Buscar parcerias para atingir objetivos em comum
- Valorização e fortalecimento das associações através de planejamento e capacitação para os associados com o objetivo de torná-las mais atuantes.
- Valorização e fortalecimento da associação através da representatividade em fórum estadual;
- Estímulo à criação das Associações locais e regionais de TR
- Fortalecimento da entidade representativos do Turismo Rural estadual – Associação Paulista de Turismo Rural
- 

## **Diretriz 2 – Considerações**

- Fundamental a definição da missão de cada Associação com o objetivo de facilitar ações e corresponder as expectativas dos associados.
- Definição do papel associativo em prol do fortalecimento, organização e consolidação da atividade
- Definição dos distintos papéis das Associações e do Poder Público
- A criação de associações locais e regionais integradas a uma instituição de representatividade de âmbito estadual
- Associações a participação de múltiplos elos da cadeia: focadas no desenvolvimento do turismo rural paulista (empreendedores rurais, agencias e operadoras, corpo técnicos, consultores, professores, entre outros)
- Associação formada por pessoas com interesse comum, evita problemas internos.

### **Diretriz 3 Incentivo / Créditos & Linhas de Financiamento**

- Viabilizar e disponibilizar recursos visando a implementação, adequação e melhoria da infra-estrutura, produtos e serviços.
- identificação de fontes e negociação de crédito diferenciado
- simplificação de mecanismos de concessão de crédito;

### **Diretriz 3 – Considerações**

- Importante informar que em Fevereiro de 2008 terá apresentação do Crédito para Turismo Rural: Secretaria de Agricultura, FEAP → via Banco Nossa Caixa. Com a necessidade do CNPJ Rural; até R\$ 80,000; juros de 3% a.a; 60 meses para pagar; e carência de 2 anos. Renda bruta anual até R\$ 400.000 (sendo 80% de produtos rurais) e a elaboração de projetos que é feito pelas Casas de Agricultura.
- Importante informar linhas de crédito do PRONAF - Agricultura familiar

### **Diretriz 4 – INFRA-ESTRUTURA**

- a) mapeamento estadual para identificar as necessidade de infra-estrutura a partir da análise conjunta local quanto à implantação e aprimoramento da infra-estrutura no contexto local, regional e estadual, bem como responsabilidades de implantação
- b) Implantação e implementação da infra-estrutura adequada para o desenvolvimento do turismo rural integrado a sustentabilidade e a preservação ambiental .

### **Diretriz 4 – Considerações**

- Conscientização da comunidade e dos atores diretamente envolvidos no turismo rural para identificar as necessidades, participar do processo e fazer propostas de atuação, bem como cobrar do poder público
- Vias de acesso: Manutenção, iluminação e Sinalização
- Segurança no meio rural
- Saneamento Básico e os Problemas com Lixo
- Os Programa da EMBRAPA de Biodigestão/ fossa séptica e a Consciência Ambiental deve ser um programa a ser analisado como proposituras alternativas bem como associações com cooperativas de reciclagem, fomento a programas de Permeacultura e outros devem ser considerados como opção de ação

### **Diretriz 5\_Qualificação de Produtos & Capacitação de Serviços**

- g) criação de mecanismos que priorizem a qualidade de produtos e serviços.
- a) identificação das diferentes necessidades de capacitação
  - b) avaliação de programas, metodologias e possíveis parceiros
  - c) elaboração conjunta de políticas, programas e projetos específicos de profissionalização;
  - d) promoção de cursos de qualificação e aperfeiçoamento profissional; e apoio e promoção de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.

1.

### **Diretriz 5 – Considerações**

- O turista deseja resgatar e reencontrar o seu lado rural;
- Levantamento histórico para criar uma identidade não distorcida da região;
- Cada região do Estado tem que saber trabalhar quanto a qualidade de seus serviços e produtos mas explorando sua particularidade como diferenciador do Turismo Rural Paulista (cana, café, leite, gastronomia e natureza);
- Objetivo final: Atender o turista bem e com profissionalismo;
- Uso de novas tecnologias sem desviar de lado o modo rural de ser;
- Uso dos produtos de turismo rural pedagógico: como diferenciador no Turismo Rural;
- Utilizar o talento do proprietário como principal atrativo: Vocações Rurais do empreendedor ;
- Qualidade e profissionalismo para fortalecer a marca do Turismo Rural no Estado de SP;
- A hospitalidade do homem rural: como diferenciador ao turismo urbano, sol e praia;
- Valorização da cultura caipira (caiçara) paulista; Resgate das tradições sem ser caricato;
- Rusticidade com conforto; Sustentabilidade dos produtos

## **Diretriz 6 Identificação do Mercado Consumidor / Demanda**

- a) A análise das características e das variáveis da demanda

### **Diretriz 6-Considerações**

- Foco não apenas na oferta, mas também na demanda.
- Pensar nos segmentos específicos.
- É necessário estar preparado para atender os diferentes públicos e estar aberto a eles.
- Identificar e atingir o mercado consumidor:
- Como chegar ao mercado consumidor? Como comunicar-se com diferentes públicos?.
- A divulgação deve ser apropriada, ligada a sites institucionais da cidade.
- Identificação o mercado [?] adaptar o seu empreendimento a ele sem perder suas características particulares e peculiares.
- Identificação do mercado consumidor para saber qual é a melhor forma para se chegar nele.
- Qualidade do produto e serviço também e o trabalhar o pós-venda, a inovação e conhecer seu cliente e manter um relacionamento com ele é fundamental.
- Procurar a Fidelidade:do consumidor : identificar o mercado consumidor para poder fidelizá-lo.
- - criar uma forma de fidelização junto à operadoras e agências: roteiros e parcerias devem ser estabelecidos com a BRAZTOA e ABAV .
- Identificar o produto para poder então captar o mercado consumidor.
- A dinamicidade do mercado faz-se importante o seu entendimento.

..

## **Diretriz 7 – Informação e Comunicação & Promoção e Marketing**

- Desenvolvimento de pesquisas para produção de informação.
- Criação da Portal do Turismo Rural Paulista para promoção e comunicação entre (administração pública, hotelaria, artesanato, transporte, cidadão, guias, restaurantes, pontos turísticos, etc) e para comunicação com o turista.
- Agilizar e facilitar a comunicação com a comunidade local, através de sistemas rápidos e eficazes de comunicação digital
- Fomentar canais de discussão por meio de ( blogs, fóruns, etc)
- Fomentar o conceito e criar marca " São Paulo é Rural
- Criar programa de identificação e participação em feiras afins
- Criar programa de assessoria de imprensa oficial do turismo rural paulista

## **Diretriz 7- Considerações**

- É necessário desenvolver um plano de marketing adequado ao Turismo Rural, para atingir o mercado consumidor de uma maneira mais efetiva.
- 
- Fomentos futuros para ações de marketing internacional para o Turismo Rural paulista.
- Fortalecimento da marca do Turismo Rural Paulista única (montar um adesivo).
- Trabalho de promoção específico com agências e operadoras.
- Trabalho de promoção (pedágio).
- Calendário de evento estadual.
- Dia do Turismo Rural Paulista.
- Feira Paulista de Turismo Rural.
- Fazer parceria para um plano estratégico de Marketing (SEBRAE) → Rodada de Negócios.
- Parceria entre poder público e privado.
- São Paulo é Rural
- Comercialização conjunta

..

## **Proposição de ações para a implementação das Diretrizes Paulistas do Turismo Rural: Focando a Elaboração do Projeto Estadual do Turismo Rural**

**Estabelecimento de convênios, acordos e parcerias :** Assinatura do convênio entre Instituições afins em prol do Desenvolvimento do Turismo Rural ( ABRRATURR SP; FAESP- SENAR, Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural - IDESTUR, SEBRAE SP/ SENAC SP/ Secretaria de Esportes e Turismo de São Paulo e outras) que deverá constar todas as atividades a serem desenvolvidas no processo de desenvolvimento do turismo rural paulista, com os respectivos responsáveis, prazos e considerando estas orientações de acompanhamento e avaliação; As parcerias, a troca de experiências e a união de esforços e recursos das instituições em todos os âmbitos e setores com interesses afins devem ser viabilizados e priorizados para maior agilidade de ações e de recursos.

**Desenvolvimento de estudo do Turismo no Meio rural Paulista:** Elaborar programa para a caracterização do segmento turístico rural paulista rural, na sua integralidade desde os produtos e prestadores de serviços no espaço rural, seus consumidores e operadoras de mercado. Além disso, deve também possibilitar que ampla gama de dados possa ser obtida. Neste sentido, objetivando orientar a proposta de conteúdo a ser contemplada pela metodologia, e permitir a convergência de aspectos relevantes (complementares ou similares) do turismo no meio rural, são apresentadas a seguir cinco linhas principais de temas a serem consideradas: 1) aspectos turísticos; 2) aspectos naturais; 3) valores econômicos; 4) valores socioculturais; e 5) gestão e administração.

**Valorização e fortalecimento de fórum com representatividade estadual** Oficializar a participação do segmento representado por sua associação estadual no Fórum Estadual de Turismo para participar das discussões, encaminhamento de propostas e de negociações junto aos poderes competentes.

**Identificação e propositura de uma Legislação Pertinente:** Marcar reunião para início do programa de elaboração de proposições específicas do tema, pois Turismo Rural está sujeito a legislações que contemplam os aspectos ambientais, trabalhistas, comerciais, previdenciários, sanitários, turísticos, tributários, fundiários e agrícolas, no âmbito federal, estadual e municipal. É necessária articulação entre representantes Legislativo, Executivo e Judiciário, bem como representantes da atividade para elaborar proposições legais pertinentes.

## **Atualização do levantamento dos Prestadores de Serviços Turísticos Rurais**

**Objetivos:** Atualização do levantamento de dados dos prestadores de serviços turísticos no espaço rural paulista

**Classificação e cadastramento dos serviços estaduais:** O governo estadual, bem como as entidades presentes devem apoiar a construção de um sistema de classificação dos prestadores de serviços de Turismo Rural Paulista. A elaboração de uma classificação estadual desses prestadores de serviços, com base nos dados e informações levantados é indispensável para o ordenamento da atividade, e deve ser efetivado em articulação com associações e órgãos oficiais de turismo e áreas afins, de âmbito estadual e municipal

**Mapeamento regional e articulação para implantação de infra-estrutura:** Identificar nas localidades com vocação para o Turismo Rural, suas necessidades, e a análise conjunta quanto à implantação e aprimoramento da infra-estrutura no contexto local e regional, identificando as responsabilidades e competências dos envolvidos, bem como articulação de propostas e projetos junto aos órgãos e instâncias competentes, considerando a necessidade de valorização das características do território.

**Apoio e Promoção de feiras, encontros e de intercâmbios** A realização de ações visando o engajamento da comunidade e a troca de experiências deve ser incentivada e apoiada, e contar com a participação da sociedade organizada, de técnicos e empreendedores, de instituições públicas e privadas, e debatidas as possíveis consequências positivas e negativas da implantação do Turismo Rural.

**Desenvolvimento de um portal Paulista do turismo rural para:** Sistematizar e permitir fácil divulgação e utilização dos resultados que possibilite o cruzamento e troca de informações (importação e exportação) com outros bancos de dado

## **OUTRAS AÇÕES**

**Elaboração e efetivação de estratégias e ações eficientes para a promoção e comercialização de produtos e serviços:** A promoção e a comercialização de roteiros, produtos e serviços turísticos rurais devem ser planejadas e desenvolvidas de forma integrada e regionalizada, considerando suas especificidades e limitações quanto ao número de turistas a serem recebidos, a fim de valorizar o atendimento personalizado e tipicamente familiar.

**Criação de mecanismos que priorizem a qualidade de produtos e serviços:** Normas, certificações e instruções de inspeção específicas para a comercialização dos produtos, serviços e roteiros de Turismo Rural que visem a qualidade e credibilidade do segmento devem ser criadas e incentivadas.

**Identificação das diferentes necessidades de capacitação:** Verificar as diferentes necessidades de qualificação nos empreendimentos, nas comunidades, e as respectivas competências e habilidades profissionais que cada função requer é o primeiro passo para a prestação de serviços de qualidade, considerando as características específicas de cada arranjo produtivo.

**Avaliação de programas, metodologias e possíveis parcerias:** Verificadas as diversas necessidades de capacitação, devem ser avaliadas as ações em andamento, e buscados os parceiros aptos a uni-las, adequá-las e implantá-las em conjunto, evitando sobreposições.

**Elaboração conjunta de políticas, programas, planos e projetos específicos de profissionalização:** As ações de capacitação específicas para o segmento devem ser consideradas como prioritárias pelo governo federal, estadual e municipal, e desenvolvidas em parceria com os organismos públicos e privados, com a participação das comunidades interessadas.

**Promoção de cursos de qualificação e de aperfeiçoamento profissional:** A capacitação profissional e o constante aperfeiçoamento para acompanhamento de novas tendências, técnicas e tecnologias são imprescindíveis para a sustentação e a competitividade dos empreendimentos na dinâmica do mercado turístico. Atenção especial deve ser dada à mulher, ao jovem, ao idoso, ao assentado, ao agricultor familiar, aos portadores de necessidades especiais e outros que forem identificados como potenciais beneficiados e envolvidos na atividade.

**Planejamento do desenvolvimento territorial:** O planejamento do Turismo Rural deve ser desenvolvido, sempre, com base local, valorizando as características e necessidades das comunidades autóctones e do território, de forma integrada e participativa, e contar com o suporte de profissionais que possuam conhecimento técnico e experiência sobre o assunto, visando diminuir as possibilidades de insucesso.